



Prefeitura Municipal de Hortolândia
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO – PAULO FREIRE

Linguagens Artísticas – Agentes Educacionais

Semana de 16 a 20 de agosto de 2021

Agente: Albert Lino Antônio

Escola: EMEF Nicolas Lofrani

Agente: Maria Jandira de Oliveira

Escola: Ong São Pedro

Agente: Silvana dos Santos Xavier

Escola: EMEF Interlagos

Mitologia Grega – Ícaro

Atividade – Mitologia Grega - Ícaro

Faixa etária ou ano: Ensino fundamental I – 1º ao 5º ano.

O que envolve essa atividade: Oi, tudo bem com vocês? Como prometido iremos iniciar nossa série de aulas sobre mitologia. Nessa semana iremos aprender sobre uma das mais famosas histórias da idade antiga: A história de Ícaro.



Forma de registro: O registro será feito através das atividades desenvolvidas pelo aluno, que deverá ser entregue ao professor nas interações feitas via whatsapp.



Prefeitura Municipal de Hortolândia
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO – PAULO FREIRE

Atividade I – Replicar o desenho e/ou colorir





Prefeitura Municipal de Hortolândia
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO – PAULO FREIRE

Atividade II – Sugestão de leitura

Ícaro

Dédalo construiu o labirinto para Minos, mas, depois, caiu no desagrado do rei e foi aprisionado em uma torre. Conseguiu fugir da prisão, mas não podia sair da ilha por mar, pois o rei mantinha severa vigilância sobre todos os barcos que partiam e não permitia que nenhuma embarcação zarpassse antes de ser rigorosamente revistada.

“Minos pode vigiar a terra e o mar, mas não o ar” – disse Dédalo. “Tentarei esse caminho.”

Pôs-se, então, a fabricar asas para ele próprio e para seu jovem filho, Ícaro. Uniu as penas, começando das menores e acrescentando as maiores, de modo a formar uma superfície crescente. Prendeu as penas maiores com fios e as menores com cera e deu ao conjunto uma curvatura delicada, como as asas das aves. O menino Ícaro, de pé, ao seu lado, contemplava o trabalho, ora correndo para ir apanhar as penas que o vento levava, ora modelando a cera com os dedos e prejudicando, com seus folguedos, o trabalho do pai. Quando, afinal, o trabalho foi terminado, o artista, agitando as asas, viu-se flutuando e equilibrando-se no ar. Em seguida, equipou o filho da mesma maneira e ensinou-o a voar, como a ave ensina ao filhote, lançando-o ao ar, do elevado ninho.

– Ícaro, meu filho – disse, quando tudo ficou pronto para o voo -, recomendo-te que voes a uma altura moderada, pois, se voares muito baixo, a umidade emperrará tuas asas e, se voares muito alto, o calor as derreterá. Conserva-te perto de mim e estarás em segurança.

Enquanto dava essas instruções e ajustava as asas aos ombros do filho, Dédalo tinha o rosto coberto de lágrimas e suas mãos tremiam. Beijou o menino, sem saber que era pela última vez, depois, elevando-se em suas asas, voou, encorajando o filho a fazer o mesmo e olhando para trás, a fim de ver como o menino manejava as asas. Ao ver os dois voarem, o lavrador parava o trabalho para contemplá-los e o pastor apoiava-se no cajado, voltando os olhos para o ar, atônitos ante o que viam, e julgando que eram deuses aqueles que conseguiam cortar o ar de tal modo.

Os dois haviam deixado Samos e Delos à esquerda e Lebintos à direita, quando o rapazinho, exultante com o voo, começou a abandonar a direção do companheiro e a elevar-se para alcançar o céu. A proximidade do ardente sol amoleceu a cera que prendia as penas e estas desprenderam-se. O jovem agitava os braços, mas já não havia penas para sustentá-lo no ar. Lançando gritos dirigidos ao pai, mergulhou nas águas azuis do mar que, de então para diante, recebeu o seu nome.

– Ícaro, Ícaro, onde estás? – gritou o pai.

Afinal, viu as penas flutuando na água e, amargamente, lamentando a própria arte, enterrou o corpo e denominou a região Icária, em memória ao filho. Dédalo chegou são e salvo à Sicília, onde ergueu um templo a Apolo, lá depositando as asas, que ofereceu ao deus.

Thomas Bulfinch. “O livro de ouro da mitologia”. Rio: Ed. Tecnoprint, 1965, p. 174-6.

Boa semana para vocês!